



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: FUNDAMENTALS AND BENEFITS FOR THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF THE CHILD

Diogo Moraes SIMÃO¹

Nataly Aparecida Oliveira da SILVA²

Franchys Marizethe Nascimento SANTANA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

Este artigo tem por objetivo destacar a relevância da psicomotricidade na Educação Infantil, analisando seus fundamentos teóricos e os benefícios, pois acredita-se que é uma área importante para o desenvolvimento integral das crianças, envolvendo e estimulando aspectos motores, cognitivos e emocionais. Apesar do reconhecimento teórico da dimensão da psicomotricidade, observa-se uma lacuna significativa na aplicação prática desse conhecimento nas instituições de ensino infantil. Isso compromete o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. A implementação adequada da psicomotricidade pode promover habilidades essenciais nas crianças, como coordenação motora, percepção espacial e equilíbrio emocional. Esse desenvolvimento integral é crucial para a formação de bases sólidas para a aprendizagem e socialização futura. Utilizou-se uma abordagem

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana.
diogomoraes491@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana.
natalyoliveira690@gmail.com

³ Professora, Doutora, efetiva da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do Curso de Especialização em Alfabetização, Letramento e Educação Especial: perspectivas da Inclusão e Diversidade Cultural, Coordenadora dos Laboratórios de Arte e Ludicidade na Diversidade Cultural e Laboratório de Cultura Pedagógica/CPAQ/UFMS.
franchys.santana@ufms.br



descritiva e exploratória, tendo como embasamento teórico alguns autores e documentos oficiais, que garantem o pleno desenvolvimento das crianças nesta primeira etapa da educação básica. Para completar os estudos utilizou-se a pesquisa empírica por meio das observações, durante os Estágios Obrigatórios realizados no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus de Aquidauana, como coleta de dados. Durante os estágios percebeu-se que a interação dos alunos em sala de aula é crucial para o seu desenvolvimento social e cognitivo. Além disso, é necessário que o ambiente seja acolhedor e que os professores estejam atentos para promover uma atmosfera inclusiva e receptiva para todos os alunos participarem. Recomenda-se a formação contínua dos educadores e a implementação de atividades práticas e lúdicas que incorporem princípios psicomotores no cotidiano escolar, ressaltando que o educador é o principal mediador de conhecimento para os alunos, e precisa estar ciente da importância do brincar, para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento. Educação Infantil. Psicomotricidade.

ABSTRACT

Psychomotricity is believed to be an important area for the full development of children as it stimulates motor, cognitive and emotional aspects. Therefore, this paper aims to highlight the relevance of psychomotricity in Early Childhood Education by analyzing its theoretical foundations and benefits. Despite the theoretical recognition of the dimension of psychomotricity, there is a significant gap regarding the practical application of this knowledge in early childhood education institutions. Thus, it compromises the motor, cognitive and emotional development of children. However, the proper implementation of psychomotricity can promote essential skills for children, such as motor coordination, spatial perception and emotional balance. This full development is crucial to the formation of solid foundations for future learning and socialization. A descriptive and exploratory approach was used with the theoretical basis of some authors and documents that guarantee the full development of children at that first stage of education. Empirical research through observations with data collection from internships conducted by the Pedagogy Course at the Federal University of Mato Grosso do Sul/Aquidauana Campus was also used. It was noticed that the interaction of students in the classroom is crucial to their social and cognitive development. In addition, it is necessary that the environment be welcoming and that teachers be attentive to promoting an inclusive and receptive atmosphere for all students to participate. In this context, continuous training of educators and the implementation of practical and playful activities that incorporate psychomotor principles into the school routine are recommended. The role of the educator as the main knowledge mediator for students and the awareness of the importance of play for the full development of children should also be emphasized.

Keywords: Development. Early Childhood Education. Psychomotricity

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é destacar a importância da psicomotricidade na Educação Infantil, baseado em autores e documentos oficiais que garantem o pleno desenvolvimento das crianças nesta primeira etapa da educação básica. Posteriormente, serão apresentadas as análises com base nas observações realizadas nas instituições de ensino.



A psicomotricidade tem sido incorporada ao ambiente escolar ao longo dos anos devido à sua capacidade de desenvolver habilidades nas crianças. É essencial que seja aplicada adequadamente durante as atividades pedagógicas. Na Educação Infantil, o educador é o principal mediador do conhecimento para os alunos e deve estar ciente da importância do brincar.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (Velasco, 1996, p. 27).

Na Educação Infantil, a criança necessita ter atividades lúdicas que consigam compreender de forma fácil, para melhor aprendizado. As atividades devem ser trabalhadas e pensadas para o melhor desenvolvimento do aluno. Segundo Kyrillos e Sanches (2004):

Na Educação Infantil começamos a exploração intensa do mundo, das sensações, das emoções, ampliando estas vivências como movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa então a ser substituída pela fala e pelo desenho, no entanto, é essencial que continue sendo explorada. O trabalho com movimentos e ritmos, de grande relevância para a organização das descobertas feitas, torna-se mais sofisticado. Nesta etapa, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos (p.154).

A psicomotricidade tem o objetivo de desenvolver capacidades criativas e motoras no ser humano a partir de seu corpo. Visa melhorar a coordenação motora, os movimentos corporais, o equilíbrio e o ritmo em todas as atividades que promovem esses aspectos do desenvolvimento infantil. O professor deve estar atento às fases de desenvolvimento do aluno, garantindo uma aprendizagem adequada para cada idade. Com a utilização da psicomotricidade na Educação Infantil, a criança, desde cedo, desenvolve também suas funções afetivas, cognitivas e intelectuais. Além de desenvolver o corpo, a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da mente, atuando na formação da identidade e autonomia do ser humano. Portanto, é extremamente importante trabalhá-la nesta etapa da educação.

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (Mendonça, 2004, p.25).

Faz-se necessário observar a Educação Infantil com um olhar atento, cuidadoso e sempre desenvolver as atividades de acordo com a capacidade e observando a dificuldade de cada criança. Faz-se necessário colocá-la no centro da educação, não apenas nas teorias, mas também na prática.



É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (Oliveira, 2000, p.34).

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o ambiente escolar e deve ser, primordialmente, um espaço onde ela possa socializar, expressar-se, dialogar sem medo, desenvolver sua identidade, autonomia, escrita e leitura.

Durante os estágios, nesta etapa da educação, foram realizadas regências e elaboradas atividades baseadas na psicomotricidade, ressaltando sua relevância na Educação Infantil. É possível constatar, no entanto, uma ausência na sua aplicabilidade, o que causa impactos negativos no desenvolvimento integral das crianças.

A psicomotricidade desempenha um papel fundamental na educação infantil, proporcionando uma base essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo explorou os fundamentos teóricos da psicomotricidade e destacou os benefícios que essa prática traz para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças. Baseado em pesquisas descritivas e exploratórias, e em estágios realizados em creches e pré-escolas, este estudo revela a importância de incorporar atividades psicomotoras no ambiente escolar. Através da análise de dados qualitativos, observa-se que a inclusão de práticas psicomotoras favorece a coordenação motora, a percepção espacial e o equilíbrio emocional, além de promover a socialização e outras habilidades essenciais para o aprendizado e a vida social das crianças. Diante dessa relevância, a formação contínua dos educadores e a implementação de atividades lúdicas e práticas se mostram indispensáveis para garantir o pleno desenvolvimento infantil.

2 PSICOMOTRICIDADE: ORIGEM E RELEVÂNCIA

A psicomotricidade humana tem origem em sua própria história social, ou seja, ela sempre existiu, com exemplos nas atividades em casa, no trabalho, na comunicação e na caça. Este termo aparece pela primeira vez em um discurso médico, proferido pelo neurologista francês Ernest Dupré (1862-1921), no século XIX, onde constatou graves evidências no corpo humano mesmo sem ter sofrido nenhuma lesão. Com isso, surgiu a necessidade de buscar alguma área que explicasse esse contexto, fazendo com que a palavra “psicomotricidade” surgisse no ano de 1870.

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o



movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (Wallon, 1995, p. 01).

O desenvolvimento motor é de grande importância durante a infância, pois permite que as crianças tenham controle sobre seu próprio corpo. Está ligado, de maneira geral, aos aspectos cognitivos e afetivos. De acordo com o comportamento humano, o desenvolvimento motor permite que a criança receba informações e interaja com o meio.

Em 1909, Ernest Dupré constatou a síndrome da debilidade motora através da atividade motora e intelectual, dando início aos estudos dos transtornos psicomotores. No entanto, a psicomotricidade começou a ser estudada em 1935 por Edouard Guilmain, que elaborou exames para obter diagnósticos de transtornos psicomotores no ser humano. Através desse meio, passou-se a ter respeito às limitações humanas, com um trabalho fundamental nos aspectos físico, afetivo e cognitivo. De acordo com Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como o campo que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas entre psiquismo e motricidade.

A psicomotricidade, como seu nome indica, trata de relacionar os elementos aparentemente desconectados, de uma mesma evolução: o desenvolvimento psíquico e o desenvolvimento motor. Parte, portanto, de uma concepção do desenvolvimento que coincide com a maturação e as funções neuromotoras e as capacidades psíquicas do indivíduo de maneira que ambas as coisas não são duas formas, até então desvinculadas, na realidade é um processo (Núñez apud Costallat, 2002, p.22).

A psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação entre os movimentos do corpo e os processos mentais e emocionais, buscando entender como nossas ações físicas são influenciadas por nossas experiências, emoções e pensamentos.

De acordo com Alves (2003), apud Silva (2004), a psicomotricidade não apenas envolve a execução de movimentos, mas também a integração dessas experiências no cérebro, o que inclui informações e emoções vivenciadas pelo indivíduo. Isso significa que cada atividade motora pode ter um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa.

A psicomotricidade realmente tem ganhado destaque entre os profissionais da educação, especialmente por sua capacidade de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, áreas onde muitos alunos enfrentam dificuldades. No Brasil, a introdução da psicomotricidade na década de 1970 trouxe uma nova perspectiva, focando não apenas nos aspectos físicos, mas também nas dimensões afetivas e emocionais do aprendizado.

Segundo Fonseca (2010), a psicomotricidade foi inicialmente vista como uma forma de ajudar crianças com dificuldades de adaptação e aprendizagem na escola, diferenciando-se entre uma abordagem reeducativa e uma terapêutica. Essa visão integrativa permite que os educadores trabalhem



de maneira mais holística, considerando o aluno como um todo, e não apenas suas dificuldades acadêmicas.

Conforme descrito por Costa (2002), a psicomotricidade oferece uma visão holística do desenvolvimento humano, integrando aspectos cognitivos, sensoriais, motores e psíquicos. Essa abordagem unificada permite que o movimento seja visto não apenas como uma atividade física, mas como uma forma de expressão e interação com o mundo ao redor.

Desde o nascimento, as crianças estão em constante evolução, atendendo às suas necessidades primárias como sobrevivência, respiração, alimentação, sono, afeto e segurança. A família desempenha um papel crucial nesse desenvolvimento inicial, sendo o primeiro espaço de aprendizagem e socialização da criança. É nesse ambiente que os vínculos afetivos são formados e que a criança começa a explorar e se adaptar ao seu entorno, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas.

Fonseca (1988) enfatiza a importância da psicomotricidade como uma integração superior da motricidade, resultante da interação entre a criança e seu ambiente. Essa abordagem destaca como a psicomotricidade não apenas promove o desenvolvimento motor, mas também contribui significativamente para o crescimento cognitivo e emocional da criança.

O objetivo principal da psicomotricidade é incentivar o movimento em todas as fases da vida infantil, ajudando a criança a explorar e interagir com o mundo ao seu redor de maneira mais eficaz e significativa. Isso reforça a ideia de que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento global da criança.

2.1 A psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil

Atualmente, a psicomotricidade ocupa um lugar relevante na Educação Infantil, ganhando cada vez mais espaço ao longo do tempo. Seu objetivo é auxiliar no desenvolvimento da leitura, escrita, lateralidade, socialização, atenção, construção da identidade e autonomia do indivíduo. A psicomotricidade baseia-se em três funções principais: **Cognitiva:** Permite o desenvolvimento de habilidades que duram a vida toda, como memória, raciocínio e concentração. **Motora:** Permite que o corpo humano realize todos os seus movimentos. **Intelectual:** Capacita o indivíduo a desenvolver soluções para problemas, aprender na escola e se desenvolver de acordo com sua idade. (Fonseca, 2010).

As relações entre o psiquismo e o corpo, bem como entre o psiquismo e a motricidade, são objetos de estudo da psicomotricidade humana.





Para o autor “Estas relações possuem influências recíprocas e sistêmica, fazem parte da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psico sócio cognitivas (Fonseca, 2010, p. 42).

Destaca-se que a psicomotricidade está presente em inúmeras brincadeiras, músicas, danças, passeios ao ar livre, dentre outras. O que se deve compreender é que ela está no nosso dia a dia. alguns exemplos: Quando dançamos desenvolvemos nossa coordenação motora, nos passeios estamos conhecendo o espaço em que vivemos, a lateralidade, nas brincadeiras podemos identificar a socialização, desenvolver nossa identidade, a coordenação motora, a atenção, postura, equilíbrio e autonomia.

Wallon (1995), também fez algumas contribuições na psicomotricidade quando estudava atrasos motor infantil. Para ele, o movimento não é puramente um deslocamento do espaço, nem uma simples contração muscular, e sim um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a principal expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Entretanto, considera-se que o desenvolvimento motor é o primeiro ato de todas as outras áreas do corpo.

2.2. A psicomotricidade no contexto escolar

A mudança na educação, desde a década de 1930, com o surgimento da “Escola Nova” (1930-1933), durante a Manifestação dos Pioneiros, colocou a criança no centro da educação e suas necessidades como primordiais, o que também resultou numa atenção ao seu desenvolvimento e conseqüentemente a valorização de movimentos neste processo.

Como ressalta Silva (1986, p.30): “a criança é o centro gravitacional do processo educativo”. Portanto, a escola e outros tipos de centro educacional têm se preocupado a partir de então, a compreender como a criança, tem sua infância construída socialmente. Como profissionais da educação podem construir um ambiente propício para essa criança agir, e, no entanto, aprender.

A educação da criança, deve evidenciar o movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, cultura corporal e seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que seja utilizado aspectos como: Funções motoras, perceptivas, afetivas e sociomotoras. Portanto, a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma, e do mundo que a cerca. Por isso, é importante que atividades que envolvam psicomotricidade sejam exploradas.



A criança não desenvolve só a mente e sim o corpo todo, sendo corpo e mente. O trabalho da psicomotricidade complementa e precisa estar inserida nas atividades educacionais. Desde a parte da alfabetização, introdução de sílabas, brincadeiras, leitura e entre outros, ou seja, a psicomotricidade vem junto, fazendo essa formação de saberes, inclusive na escrita, na expressão e na fala. A importância da psicomotricidade no campo escolar, tem que estar evidente em tudo que engloba a aprendizagem para auxiliar nos objetivos propostos.

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamentos diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo (Kyrillos e Sanches, p.167).

A psicomotricidade, é importante ser trabalhada desde o início da infância, pois o ser humano tem a necessidade de se movimentar. No entanto, se trabalhada e atingida na infância gera excelentes resultados no decorrer da fase adulta, pois auxilia a criança a não sentir frustrações, a lidar com adequadas situações como: falta de atenção, queda de rendimento escolar, incapacidade e entre muitos outros. Piaget (1987, apud Oliveira, 2000) diz que, “mediante a atividade corporal a criança pensa, aprende, cria e enfrenta os problemas”, portanto, favorece na aprendizagem em todos os aspectos, mas no contexto escolar, sua ausência pode dificultar o aprendizado, a socialização e até mesmo o autoconhecimento das crianças.

Ao sabermos da importância da psicomotricidade no ambiente educacional e sua amplitude no desenvolvimento da criança, devemos sempre colocá-la em nossos planejamentos, projetos e atividades pedagógicas. Portanto, cabe a nós educadores sermos mais preocupados em relação ao aluno e principalmente à Educação Infantil.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (Oliveira, 2000, p.34).

Todavia, o educador deve analisar a melhor forma de conduzir as crianças para uma aprendizagem que as leve a um nível de desenvolvimento satisfatório. Pois, a criança é um ser social de deveres, valores e durante o processo de aprendizagem precisa de um professor que o incentive, colocando-o em prática durante as atividades.

Ao termos conhecimento que a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) destaca a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral das crianças, pois é crucial para a consciência corporal, lateralidade, percepção espacial, domínio do tempo e coordenação dos gestos e



movimentos, torna-se fundamental conhecermos as habilidades que influenciam o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças. Enfatiza também que as atividades psicomotoras devem ser incorporadas ao currículo escolar para promover o desenvolvimento motor, a consciência corporal e as relações interpessoais. Isso inclui o uso de métodos lúdicos e criativos apropriados para crianças pequenas, ajudando-as a explorar suas habilidades motoras e a se conectar emocionalmente com os colegas.

2.3. Educação Infantil: Funções e Impactos no Desenvolvimento da Criança

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como função principal complementar a ação da família e sociedade. Suas metas são desenvolver os aspectos físico, cognitivo, psicológico, intelectual e social.

No ano de 1994, o Ministério da Educação e Cultura - MEC, estabeleceu o documento Político Nacional de Educação Infantil, que proporcionou a melhoria da qualidade no atendimento às crianças, exigindo qualificação de profissionais de Educação Infantil. Em 1996, criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB - Lei, nº 9394/9), de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A Lei é composta por 92 artigos que estabelecem as diretrizes gerais da educação no Brasil, abrangendo desde a Educação Infantil até a Educação Superior. acesso à educação a todos os brasileiros, dando maior autonomia de maneira organizada às instituições de ensino. No artigo 62, cita a necessidade de formação para o profissional da Educação Infantil. A formação do docente deve ser em ensino superior, curso de licenciatura - graduação plena. Basicamente a Educação Infantil é a única etapa vinculada a uma idade, sendo crianças de 0 a 3 anos e 11 meses (creche) e 4 a 5 anos e 11 meses (obrigatória) na pré-escola. Portanto, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, considerada como um sujeito capaz de construir cultura e estabelecer relações. Ressalta-se que a respectiva lei proporcionou a indissociabilidade entre cuidar e educar, aspectos essenciais ao desenvolvimento infantil.

Entende-se que para o desenvolvimento infantil na instituição de ensino não são apenas as atividades que acontecem dentro da sala de aula, mas todas as relações que acontecem no âmbito escolar como participação nas datas comemorativas, brincadeiras, atividades lúdicas, projetos, dentre outros. Tais ações contribuem para ampliação de vocabulário, interações sociais, percepções, dentre outras.



2.4 A função dos jogos e brincadeiras no Desenvolvimento Humano

Os jogos e brincadeiras tem suma importância na Educação Infantil e para a vida das crianças, pois tornam as aulas mais interessantes ao proporcionarem momentos de interações consigo mesmas ao proporem ações que envolvam sua realidade e imaginação.

Brincando, as crianças exploram e refletem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo (Freitag, 2012 p.07).

É relevante que os professores tenham consciência da importância que os aspectos lúdicos como brincadeiras, jogos e brinquedos são fundamentais para a aprendizagem. Desde bebê, o ser humano começa a expressar-se por meio dos gestos, pois começam a se conhecerem melhor.

É essencial que as crianças tenham espaços onde possam brincar livremente, considerando que o tempo dedicado a essas atividades nas escolas é muitas vezes limitado. Os professores precisam perceber que os métodos tradicionais de ensino nem sempre são eficazes. As crianças florescem quando têm a liberdade de usar sua imaginação e criatividade, dispondo de tempo e espaço para isso. Portanto, é fundamental que os educadores integrem atividades lúdicas em suas práticas, criando um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos

É essencial que as crianças tenham espaços onde possam brincar livremente, considerando que o tempo dedicado a essas atividades nas escolas é muitas vezes limitado. Os professores precisam perceber que os métodos tradicionais de ensino nem sempre são eficazes. As crianças florescem quando têm a liberdade de usar sua imaginação e criatividade, dispondo de tempo e espaço para isso. Portanto, é fundamental que os educadores integrem atividades lúdicas em suas práticas, criando um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos.

As crianças assumem diferentes papéis enquanto brincam e agem frente à realidade de maneira prazerosa e divertida. Ao brincar as crianças constroem conhecimentos, interagem, aprendem a conviver em grupo, escolhem os tipos de brincadeiras que gostam a alegria que demonstram quando estão brincando. Portanto, para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca (Santos,2016, p.08).

O autor ressalta que, ao brincar, as crianças assumem diferentes papéis e lidam com a realidade de maneira prazerosa e divertida. Isso é fundamental, pois mostra como o lúdico é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao se envolverem em brincadeiras, constroem



conhecimento, interação com outras crianças, aprendem a conviver em grupo e escolhem os tipos de brincadeiras que mais gostam, demonstrando alegria durante essas atividades.

Além disso, a citação sublinha a importância de proporcionar certa independência às crianças para que elas possam escolher seus companheiros de brincadeira e os papéis que desejam desempenhar. Essa independência é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais e de tomada de decisão. A liberdade de escolha dentro de um tema e enredo específicos, cujo desenvolvimento depende exclusivamente da vontade de quem brinca, permite que as crianças expressem sua criatividade e imaginação, contribuindo para seu autoconhecimento e crescimento emocional. A autora enfatiza que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um meio vital para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. A autonomia e a motivação intrínseca durante as brincadeiras são componentes essenciais para um crescimento saudável e equilibrado, evidenciando a relevância de incluir atividades lúdicas nos planejamentos educacionais.

O jogo e a brincadeira estimulam o raciocínio e a imaginação, e permitem que a criança explore diferentes comportamentos, situações, capacidades e limites. Faz-se necessário, então, promover diversidade dos jogos e brincadeiras para que se amplie a oportunidade que os brinquedos podem oferecer (Nallin, 2005, p.26).

Segundo a autora, os jogos permitem que as crianças se descubram, acertando, errando e construindo seus valores e crenças. Hoje em dia, as crianças aprendem muito rápido, e os jogos se tornam desafios que incentivam os pequenos a irem além de suas próprias imaginações.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizamos a pesquisa descritiva e exploratória em relação aos objetivos propostos, segundo Gil (2002, p.41), “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e pesquisa a campo”.

Para desenvolver este estudo, foi adotada a pesquisa descritiva e exploratória em relação aos objetivos propostos, que consistiu, inicialmente, na revisão de literatura sobre os fundamentos teóricos da psicomotricidade e sua aplicação na Educação Infantil. Foram consultados livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais que tratam do tema. A análise bibliográfica permitiu identificar os principais conceitos, teorias e práticas relacionadas à psicomotricidade, bem como os benefícios observados no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional das crianças.



Durante essa etapa, foram selecionadas obras de referência de autores renomados na área, como Alves (2012); Candido (2021); Cardoso (2024); Fonseca (2008), dentre outros, que oferecem embasamento teórico para a compreensão da psicomotricidade. Além disso, documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Base Nacional Comum Curricular (2017), foram analisados para contextualizar a relevância da psicomotricidade nas políticas educacionais brasileiras.

A pesquisa empírica foi conduzida através da observação direta nos Estágios Obrigatórios I e II realizados na creche e pré-escola, exigidos pelo curso de Pedagogia-Licenciatura na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana-MS no município de Miranda-MS. Foram realizadas visitas regulares a essas instituições para acompanhar as atividades pedagógicas e observar como a psicomotricidade é incorporada no cotidiano escolar. Estes momentos foram fundamentais para compreender as práticas utilizadas e os desafios enfrentados na implementação de atividades psicomotoras.

A combinação de pesquisa bibliográfica e empírica possibilitou uma compreensão abrangente dos fundamentos e benefícios da psicomotricidade na educação infantil, sendo que a pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico necessário, enquanto a pesquisa empírica permitiu observar na prática os impactos positivos da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças.

Durante o estágio, buscou-se destacar a importância da psicomotricidade para as crianças, baseando nossas ações pedagógicas nesse princípio, integrando o brincar nas atividades pedagógicas, promovendo ações para desenvolver a coordenação motora, a memória, a leitura, a escrita e os aspectos cognitivos, afetivos e intelectuais das crianças.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o estágio, buscou-se concentrar nossos esforços na coleta de dados sobre a psicomotricidade na Educação Infantil, especialmente nos Estágios Obrigatórios I e II, realizados na creche e na pré-escola. Foi observado que a interação entre os alunos em sala de aula é essencial para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Promover a participação ativa dos alunos pode ser alcançado através de atividades colaborativas, projetos práticos e outras estratégias que incentivem a interação entre os estudantes.

Além disso, é essencial que o ambiente seja acolhedor e que os professores estejam vigilantes para criar uma atmosfera inclusiva e receptiva, permitindo a participação de todos os alunos. Contudo, foi possível notar que muitos professores não prestam atenção à inclusão de atividades práticas para as crianças, o que é extremamente preocupante.



A psicomotricidade desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos motores, cognitivos e emocionais. A ausência de sua prática significa perder a oportunidade de promover habilidades essenciais, como coordenação motora, percepção espacial, equilíbrio emocional e socialização. Outro aspecto importante é a falta de formação contínua para os educadores sobre a psicomotricidade. Muitos professores não recebem o treinamento necessário para implementar essas atividades de forma eficaz em suas práticas diárias. Isso ressalta a necessidade de investir em capacitação e desenvolvimento profissional contínuo para os educadores, garantindo que estejam preparados para integrar a psicomotricidade em suas estratégias pedagógicas.

Ademais, a integração de atividades psicomotoras no currículo escolar não apenas beneficia o desenvolvimento físico das crianças, mas também contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Ao incorporar jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, os educadores podem tornar o processo de ensino mais atrativo e eficaz, facilitando a aprendizagem e o crescimento integral das crianças, conforme imagens apresentadas a seguir.

Figura 1 - Criança brincando no parquinho da creche



Fonte: Arquivo pessoal dos autores/2023.

A psicomotricidade e o brincar estão intimamente ligados, influenciando tanto a criatividade quanto o desenvolvimento emocional da criança. Ambos são essenciais no processo de aprendizagem e na formação da identidade infantil. Quando ela brinca no escorregador, a psicomotricidade desempenha um papel fundamental ao proporcionar o desenvolvimento físico das crianças, melhorar



a coordenação motora, equilibrar e reforçar o esforço. Ao subir e descer o escorregador, também exercita todas essas funções, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Integrar atividades como essa na rotina das crianças não só promove a diversão, mas também proporciona relevantes benefícios psicomotores, essenciais para o crescimento saudável e equilibrado.

Figura 2 - Atividade sobre lateralidade, espaço, atenção e direção



FONTE: Arquivo pessoal dos autores/2023.

Trata-se de uma atividade lúdica envolvendo a psicomotricidade, com a proposta de ensinar a lateralidade para as crianças e as relações espaciais de dentro e fora. A lateralidade é uma das funções da psicomotricidade no qual se refere aos lados direito e esquerdo, estimulando também a atenção, percepção e a coordenação motora das crianças.

Figura 3 - Dinâmica: Conhecendo o Nosso Corpo



FONTE: arquivo pessoal dos autores/2023.

A proposta da atividade é identificar as partes do corpo humano. De acordo com a psicomotricidade, essa atividade é uma forma de desenvolver a expressão da individualidade, da identidade e autonomia corporal. Pois, conhecendo seu corpo, terá maior habilidade para sentir diferenças.

Assim, incorporar atividades que estimulem a psicomotricidade pode, assim, melhorar significativamente o desempenho geral e o bem-estar dos alunos. Para que isso seja eficaz, é essencial que os professores recebam o suporte e a formação adequados, permitindo-lhes integrar a psicomotricidade em suas práticas pedagógicas de maneira eficiente. Segundo Cardoso (2013), "Atividades práticas podem ser grandes aliadas no momento de apresentar um assunto, reforçá-lo ou torná-lo mais significativo" (p. 8). Essa abordagem prática não só facilita a compreensão dos conteúdos, mas também torna o aprendizado mais envolvente e significativo para as crianças.

O papel do professor na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Além de transmitir conhecimento, o professor cria um ambiente acolhedor, estimula a curiosidade, promove o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, incentiva a autonomia e a criatividade dos alunos, atuando como mediador nas interações entre as crianças, facilitando o aprendizado por meio de brincadeiras, atividades lúdicas e experiências significativas. Segundo, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, 40 emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (Brasil, 1998 p.30, v.01).



Incorporar atividades que estimulem a psicomotricidade pode, portanto, promover significativamente o desempenho geral e o bem-estar dos alunos. Essa prática permite que as crianças desenvolvam suas habilidades físicas e motoras de forma lúdica e interativa, aumentando sua disposição e interesse pelas atividades escolares. O referido documento destaca que a abordagem eficaz, é aquela em os docentes recebam o suporte e a formação adequados. Com o conhecimento apropriado, eles podem integrar a psicomotricidade de maneira eficiente em suas práticas pedagógicas, transformando o ambiente de aprendizado em um espaço dinâmico e inclusivo.

Como destaca Cardoso (2013), "Atividades práticas podem ser grandes aliadas no momento de apresentar um assunto, reforçá-lo ou torná-lo mais significativo" (p. 8). Essa abordagem prática não só facilita a compreensão dos conteúdos, mas também torna o aprendizado mais envolvente e significativo para as crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral e promovendo uma educação qualitativa e equitativa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi destacar a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento humano e destacar sua essencialidade na Educação Infantil, sendo uma abordagem fundamental que integra os aspectos motor, cognitivo e emocional do desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação integral das crianças. Por isso é fundamental que os professores estejam preparados e dispostos a incorporar práticas psicomotoras em suas metodologias de ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. A formação contínua dos educadores e o suporte adequado são indispensáveis para que eles possam utilizar essas práxis de maneira eficaz, adaptando-as às necessidades individuais dos educandos.

A Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel vital no desenvolvimento das crianças. É nesse período que elas começam a descobrir e compreender a si mesmas e ao mundo ao seu redor, pois durante essa fase, desenvolvem habilidades fundamentais como leitura, escrita e socialização, que serão a base para o seu aprendizado futuro. A promoção de atividades psicomotoras contribui não apenas para o desenvolvimento físico, mas também para a autoestima, criatividade e capacidade de interação social das crianças, preparando-as para os desafios das etapas subsequentes de sua educação.

A psicomotricidade, quando desenvolvida na Educação Infantil, auxilia na formação estrutural e na estimulação das crianças, para que suas habilidades cognitivas e de aprendizagem sejam



solidificadas. É também uma ciência que instiga a desenvolver atividades certas e adequadas para cada etapa do desenvolvimento infantil. Por isso, é tão importante e significativa, pois nessa fase as habilidades de aprendizagem estão em desenvolvimento.

Desenvolver atividades que envolvam a psicomotricidade também contribui significativamente para o desenvolvimento emocional das crianças. Ao trabalhar com atividades psicomotoras, as crianças aprendem a lidar com suas emoções e a desenvolver a autoconfiança. Essa formação emocional é crucial para a criação de uma base sólida que permitirá aos educandos enfrentarem desafios futuros de maneira equilibrada e resiliente.

Além disso, a psicomotricidade promove a socialização e a interação entre as crianças, o que é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais. Brincadeiras e atividades em grupo permitem que aprendam a compartilhar, cooperar e resolver conflitos, preparando-as para uma convivência harmoniosa na sociedade. A inclusão dessas atividades no currículo da Educação Infantil é, portanto, uma estratégia eficaz para o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

CANDIDO, Thais Caroline Rodrigues. **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil**. Saberes docentes em ação, Alfenas, v. 05, ed. 1, p. 01-12, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/uploads/documentos/1-A-IMPORTANCIA-DOS-JOGOS-EBRINCADEIRAS-NA-EDUCACAO-INFANTIL-1.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2024.

CARDOSO, Fabíola De Souza. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências: na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem**. 2013. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 20 mar. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/380>. Acesso em: 06 abr. 2024.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

COSTALLAT, Dalila M. M. et al. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: uma visão pessoal**. Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542010000200004&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 06 abr. 2024.



FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, Anderson Bonatto; CONCECIO, Tiago Dos Santos. **Psicomotricidade na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física- Licenciatura) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 7 jan. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/382>. Acesso em: 8 abr. 2024.

KUHLMANN JR., M. Educação Infantil e Currículo. *In:* FARIA. A.L.G.; PALHARES. M. S. (Orgs.). **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. *In:* ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.153-175.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. *In:* ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. **Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação.** Histórias & Parceiras, Rio de Janeiro, 2019.

Disponível em:

https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na Primeira República.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NALLIN, Claudia Góes Franco. **O papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil.**

Campinas, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=548801&tipoMidia=0>. Acesso em: 06 abr. 2024.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Maria de Fatima Mâcedo dos. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, p. 01-20, 17 jun. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42148>. Acesso em: 6 abr. 2024.

SILVA, Benedicto. **Dicionário de Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SILVA, A. C. **O idoso e a psicomotricidade.** Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2004.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança.** 2ª ed. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.



ZAGUI, Josiele do Rosário Trefeles. **Psicomotricidade na Educação Infantil.** [S. l.]: Meu artigo, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/psicomotricidadena-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 7 abr. 2024.